

É Hiroshima? Efeito de 500 anos

que sobrevivem porque, como já vimos, todas as proteínas do corpo são renovadas cada seis meses. Qualquer um, portanto, que não receba efeitos fortes demais a tal ponto que o corpo não os possa superar, após os 6 meses, estará em tão boas condições como se fosse novo. Não há razão para se achar que os efeitos possam impedir um campo L de reparar os danos, exceto se tiverem ido longe demais.

Isto é confirmado pela experiência do Dr. Alvim C. Graves que, com um colega, acidentalmente recebeu uma dose forte de radioatividade no Laboratório de Los Alamos. Seu colega recebeu mais do que ele — dose excessiva para que seu corpo reagisse — e morreu em consequência. Dr. Graves, porém, embora muito doente por seis meses, recuperou-se e veio a ser pai de filhos saudáveis. (3)

Um medo excessivo de um ataque nuclear, portanto, não é somente injustificável mas também uma loucura porque poderia encorajar nossos inimigos.

Tudo isso, de passagem, é uma resposta àqueles da geração mais nova que costumam tratar a destruição nuclear como uma desculpa para escapar aos 'cursos' da Universidade da Terra.

5

Ao lado do nascimento e da morte, o casamento é normalmente o acontecimento mais importante na vida da maioria de nós. Será que encontramos algo que esclareça este assunto tão debatido, sobre o qual tanto já se escreveu? Sim — podemos ter uma nova perspectiva sobre os dois tipos de amor — a atração mútua de duas personalidades e a atração física. E embora estas duas atrações muitas vezes caminhem juntas, é mais fácil examiná-las separadamente.

Entre as duas, a primeira é melhor exemplificada por aquele fenômeno agradável, 'amor à primeira vista', de que os poetas falam e que era o tema daquele famoso conto de 'Pacífico Sul' 'Some Enchanted Evening'. Isto é o tipo de amor que leva a um indissolúvel companheirismo por uma vida inteira de afeição mútua e crescente.

Embora pareça pouco romântico dizer assim, o 'amor à primeira v.sta', pelo menos na maioria dos casos, é provavelmente um **reconhecimento** imediato e subconsciente, porque o rapaz e a moça possuíram uma associação afetuosa e íntima numa existência anterior, seja neste planeta seja em um outro lugar. Conscientemente não se lembram de nada disso, mas é tudo guardado nas profundezas veladas de suas memórias permanentes, e quando seus campos de pensamento interagem e vêem um ao outro, seus radares mentais mandam de volta um sinal de reconhecimento — um tipo de I.F.F. (*) de amor.

Não é necessário que seu relacionamento anterior tenha sido de esposo e esposa, especialmente se conheceram um ao outro em qualquer existência não-humana, onde — como Cristo disse — não há casamento! Caso se tenham conhecido na vida anterior, poderiam ter sido mãe e filho, pai e filha ou irmão e irmã.

Para alguns raros e felizes casais, o reconhecimento é imediato e completo. Muitas vezes, desde que a moça é normalmente mais intuitiva do que o rapaz, provavelmente receberá um 'sinal de reconhecimento' mais rápido e mais forte do que ele. Mas seu charme, aumentado pela perspectiva repentina do amor, pode logo ajudá-lo a sentir a mesma coisa — desde que ela tenha o cuidado de não assustá-lo.

O reconhecimento, naturalmente, não é o único indicio de amor entre duas entidades e, de fato, é, provavelmente, menos comum. Duas pessoas podem receber sinais I.F.F. uma da outra sem qualquer conhecimento prévio, porque têm personalidades mutuamente compatíveis. É possível que levem mais tempo para compreender isso do que as pessoas que tiveram a sorte de se conhecer antes.

A atração mútua entre duas personalidades é obviamente uma coisa individual e não física, passível de não ter nada a ver com a atração física ou sexo; como sa-

(*) Identificação Amigo e Inimigo. Equipamento originalmente inventado pelos ingleses que — quando ativado pela busca de estações de radares amigáveis — manda de volta um sinal de reconhecimento codificado.